

Violencia: ética discursiva, representación social y saber

Violence: discourse ethics, social representation and knowledge

Violência: a ética do discurso, representação social e do conhecimento

DOI: <http://dx.doi.org/10.23913/ricsh.v6i11.121>

Mauricio Ávila Barba

Facultad de Filosofía, Universidad Autónoma de Querétaro, México

mauricio40@hotmail.com

Resumen

El presente trabajo analiza la noción de ‘violencia’ desde la perspectiva de las representaciones sociales (Serge Moscovici). En particular, indaga en las creencias de los individuos en torno a los saberes y las prácticas que pueden implementar para prevenirla, centrándose en la psicología, el sistema jurídico judicial, el arte y la religión. El objetivo es problematizar la discordancia o concordancia que puede haber en la manera como el sujeto se experimenta a sí mismo a partir de determinados saberes y prácticas (Michel Foucault), así como en otros horizontes hermenéuticos de comprensión del mundo; por ejemplo, su creencia en la asimetría entre la violencia y las estrategias de prevención que pueden programarse dentro de un proyecto de intervención comunitario.

Los resultados de este caso muestran que 87.4 % de los estudiantes encuestados consideró que las causas de violencia tienen un origen psicológico: enojo, depresión, etcétera. Asimismo, la mayoría, 84.4 %, afirmó que la psicología es el saber más apropiado para prevenirla, por ejemplo, a través de medicación y terapia. De igual manera, 84.4 % declaró que la falta de actividades artístico-culturales en su comunidad produce violencia, por lo que determinaron que la promoción de dichas actividades puede ayudar a prevenirla. Por otro lado, un porcentaje muy alto, 73.3 %, declaró que la religión no tiene ninguna relevancia en la prevención de la violencia; y 85 % que no espera que se tomen medidas al respecto. A partir de estos resultados se concluye

que existe concordancia entre los presupuestos de un proyecto artístico-cultural o psicológico y la representación social de los estudiantes encuestados, lo que quizás signifique mayor disposición de su parte a participar en un proyecto de vinculación. Por otro lado, un proyecto con aspectos religiosos puede ser recibido con dificultad por parte de los estudiantes. Estas circunstancias -encuentro y desencuentro, concordancia y discordancia (Jürgen Habermas)- propician el entendimiento entre individuos con diferentes perspectivas del mundo, es decir, un encuentro entre sujetos con diferentes maneras de experimentarse a sí mismos, quienes no necesariamente llegan a un acuerdo.

Palabras clave: violencia, ética discursiva, representación social, saber, sujeto.

Abstract

On this paper, we discuss the notion of 'violence' under the siege of social representations (Serge Moscovici). Particularly, we inquire about the beliefs individuals have around knowledge and the practices that could be implemented to foresee and/or address violence, as well as that which could be expected to be done in the frame of such knowledge; we center our study on psychology, the judicial law system, art and religion. We use this case with the purpose of problematizing the discordance -or the concordance- that could exist between the ways in which an individual makes an experience of himself inside certain knowledge and practices (Michel Foucault) and other hermeneutic horizons of understanding of the world; for instance, the asymmetry between that which the individuals of a community believe about violence and the strategies of attention and/or prevention of it that could be programmed in an intervention project in said community.

On the analyzed case, the results we obtained show that 87.4% of the students inquired, consider the causes of violence to be of a psychological character (anger, depression, etcetera). Besides, 84.4 % of the students sustained psychology as the most appropriate knowledge to prevent and/or attend violence, this medication and therapy. In a similar percentage, 84.4 % of the inquired students declared that the lack of artistic and cultural activities, that could stimulate people creativity, in their communities, represent one of the causes of violence. As well, they judged that the promotion of artistic-cultural activities in their community would be one of the most appropriate mediums to prevent and attend violence. On the contrary, a very high percentage of students (73.3%) declared that religion has no relevance on prevention or attention of

violence; it isn't expected either that it is used to do anything about it (85% of inquired students). From the results we conclude that there are a concordance between the premises of a cultural-artistic project, or one that contemplates psychological intervention, and the social representation of violence held by the inquired students; condition that, maybe, means a better disposition to participate in a vinculation project that starts with the students. On the contrary, we infer that a vinculation project or an intervention that implies religious aspects could confront many problems in its reception by the inquired students. Under these circumstances -between the encounter and disencounter, between a concordance and discordance-, with Jürgen Habermas, we propose some dialogical guidelines that enable the understanding between individuals that have dissimilar horizons of understanding of the world, the encounter between subjects that have different ways of making an experience of themselves –orientation that doesn't, necessarily, mean reaching an understanding among the parts.

Key words: violence, discourse ethics, social representation, knowledge, subject.

Resumo

Este artigo analisa a noção de 'violência' a partir da perspectiva das representações sociais (Serge Moscovici). Em particular, explora as crenças dos indivíduos sobre conhecimentos e práticas que podem ser implementadas para prevenir, concentrando-se em psicologia, sistema legal judicial, arte e religião. O objetivo é discutir o desacordo ou acordo que pode ser na forma como o sujeito experimenta-se de certos conhecimentos e práticas (Michel Foucault), bem como outros horizontes hermenêuticos de compreender o mundo; por exemplo, sua crença na assimetria entre as estratégias de prevenção da violência e que podem ser programados dentro de um projeto de intervenção comunitária.

Os resultados deste caso mostram que 87,4% dos estudantes pesquisados considerou que as causas da violência têm uma origem psicológica: raiva, depressão, e assim por diante. Além disso, a maioria, 84,4% referiram que a psicologia é o mais apropriado para evitar, por exemplo, por meio de medicamentos e terapia conhecida. Da mesma forma, 84,4% afirmaram que a falta de atividades artísticas e culturais em sua comunidade produz violência, então eles determinaram que a promoção de tais atividades podem ajudar a preveni-la. Por outro lado, uma percentagem

muito elevada, 73,3% disseram que a religião não tem nenhuma relevância na prevenção da violência; e 85% espera nenhuma ação foi tomada. A partir destes resultados conclui-se que há um acordo entre os orçamentos de um projeto de representação psicológica e social cultural ou artística dos alunos pesquisados, o que pode significar maior disposição de sua parte para participar de uma ligação projeto. Por outro lado, um projeto com aspectos religiosos pode ser recebido com dificuldade pelos alunos. Estas circunstâncias -Encuentro e desacordo, concordância e discordância (Jürgen Habermas) - promover o entendimento entre os indivíduos com diferentes perspectivas sobre o mundo, ou seja, um encontro entre indivíduos com diferentes maneiras de experimentar a si mesmos, que não necessariamente chegar a um acordo.

Palavras-chave: violência, ética do discurso, representação social, nomeadamente assunto.

Fecha Recepción: Junio 2016

Fecha Aceptación: Octubre 2016

Introdução

É comum que as pessoas confundem violência com a agressão; os dois não são mutuamente exclusivas, mas não são equivalentes. O conceito de agressão pode ser entendido como "um estado motivacional, um traço de personalidade, uma resposta à frustração, um impulso intrínseco, ou a satisfação de uma exigência do papel social aprendidas" (Harre e Lamb, 1992, p. 27). Ele pode ser abordado a partir da perspectiva biológica (agressão é natural ao homem) ou de aprendizagem social. Por exemplo, Hogg e Vaughan (2011, p. 455) afirmam que "as crianças aprendem regras que estão ao redor, de modo que a agressão internalizada". Assim, os indivíduos aprendem a reagir violentamente a diferentes situações.

Uma diferença entre a agressão ea violência podem ser:

Agressividade serve para definir o território de cada um e fazer cumprir 'seu direito'. A violência, no entanto, rompe os limites do seu território e outro invade a relação e se torna confuso. É um rolo compressor de si e do outro. É consensual definir o ato violento como qualquer atentado à integridade física e mental do indivíduo, acompanhado por um sentimento de coerção e perigo (Perrone y Nannini, 1998, p. 30).

Research tem caracterizado a 'violência' e 'agressão' incidindo principalmente sobre as condições sociais e / ou agentes biológicos que causam e mantêm, que podem estabelecer mecanismos de prevenção necessárias para reduzi-los, por exemplo, aumentando educação artística, ética e cívica, o reforço das condições materiais, emprego, segurança social, saúde e assim por diante. Eles também destacam as vantagens e desvantagens de procedimentos corretivos: cadeia, leis, hospitais psiquiátricos, etc. (Gavira, cuadrado e Lopez, 2009, pp 219-250; Hogg e Vaughan, 2011, pp 451-453 ..).

Este trabalho tem uma outra finalidade. Não procuramos discutir as condições e causas da violência e estratégias para a prevenção e cuidados, mas aprofundar as noções de 'violência' que são assumidas pelos sujeitos e definidos. Referimo-nos ao conhecimento e práticas, como a psicologia, o sistema legal judicial, arte e religião. Investiga o conhecimento que os indivíduos acreditam que definem a violência, as suas causas eo que esperar deste conhecimento. Um exemplo: uma pessoa pode ter a crença de que a violência é causada pela pobreza em que as pessoas de sua vida em comunidade; portanto, a mesma pessoa pode acreditar que a maneira de resolver o problema é através da criação de emprego, de modo que certos profissionais competentes seria necessário para implementá-lo, talvez políticos, economistas, empresários e assim por diante.

A verdade é que o problema é mais complexo. Ele não resolve a-causal procedimento do mecanismo combate eliminando efeitos causas. As causas da violência podem ser muitas e variadas; estratégias nem sempre coincidem cuidados e prevenção com as disposições dos sujeitos abrangidos por estas estratégias. Por exemplo, considere o caso de um psicólogo social que realizou trabalho de campo em uma comunidade onde os problemas são normalmente resolvidos o pastor; Este psicólogo tem um projecto de assistência envolvendo uma intervenção terapêutica psicológica. Qual é o resultado dessa assimetria? Não só o fracasso do projeto, mas também uma transgressão frente das formas de organização comunitária. É muito provável que, em um campo ou em um projeto de intervenção psicólogos sociais, antropólogos, sociólogos,

educadores sexuais, etc., são confrontados com estas condições.¹ Por esta razão, justifica-se a questionar o encontro entre diferentes formas de compreender o mundo e também levantam algumas orientações dialógicas para o entendimento.

Para ilustrar isso em um caso particular, analisamos como certa simetria e assimetria entre os modos de conceber a violência por indivíduos e as formas em que ele acredita é, talvez, pelo governo, instituições educacionais estabelecidos, entre outros, são deve prevenir e endereço. Em outras palavras, discutir as maneiras pelas quais os indivíduos pensam experiência themselves- - make dentro de um certo conhecimento sobre a violência e, circunstancialmente, como isso pode amarrar ou não a formas de prevenção e tratamento da violência. Esta é analisado a fim de descrever, por um lado, o encontro entre os indivíduos que têm diferentes formas de compreender a realidade e, por outro lado, juntamente com Jürgen Habermas (1999), propõem algumas orientações dialógicas que facilitem o encontro entre dois diferentes horizontes de compreensão do mundo.

Para alcançar nosso objetivo, usamos a noção de 'representação social' de Serge Moscovici, e aqueles de 'conhecer', 'sujeito' e 'subjetividade' de Michel Foucault. Além disso, nos voltamos para um estudo de caso com a aplicação de pesquisas para estudantes do Bacharelado em UAQ, Campus Amazcala, no âmbito do projecto de ligar FoVin 2015, intitulado "Nahuatl teatro como recurso para reforçar os valores do povo de Amazcala "realizada pela Luz de Lourdes Álvarez, professor da Universidade Autónoma de Querétaro. O projeto visa a ajudar no cuidado e / ou prevenção da violência, através da implementação de atividades criativas, como teatro, entre estudantes do campus. Notavelmente, não pode haver acordo entre as formas que estão sendo propostas para resolver o problema da violência na comunidade (teatro, intervenção psicológica) e as maneiras pelas quais as pessoas deste conceberás comunidade de violência neste projecto (maneiras que podem incluir, por exemplo, a intervenção do padre, família, etc.).²

¹ Aunque la *asimetría* se podría plantear como un error metodológico que puede salvarse con un estudio previo al desarrollo de un proyecto de intervención, consideramos que vale la pena plantear el problema no solo como un *asunto metodológico*. Obviamente, también está el problema *paradójico* de si es lícito o no intervenir, desde un afán ilustrado y civilizador, en las formas de vida de las comunidades. Por el contrario, también está el problema de si es lícito no entrometerse y “dejar a su suerte” a las comunidades, por ejemplo, respetar sus *formas* de medicina para tratar enfermedades, aunque haya otros protocolos más efectivos en la medicina alópata.

² Con lo anterior no estamos diciendo que de no haber *concordancia* se tiene que abandonar un proyecto de vinculación; por el contrario, de no haber *concordancia* tendría que replantearse y hacerse frente a las *discordancias*.

A nossa principal intenção é mostrar formas de discordância e concordância entre os diferentes horizontes de compreensão do mundo e sugerir algumas orientações ideais dialógicas. Por esta razão, um outro elemento para alcançar o nosso objetivo é definir algumas diretrizes de ética do discurso de Jürgen Habermas, como uma maneira de analisar os problemas e possibilidades de compreensão que surgem no encontro de dois horizontes de compreensão do mundo neste caso a violência.³

ANTECEDENTES

Partimos da ideia de que o conhecimento, seja na violência, educação, medicina, entre outras coisas, envolvem e são acompanhados, pelo menos, de práticas específicas (tais como a posição de um professor a um estudante, a relação relacionamento, entre outros médico-paciente) e instituições (escola, prisão, hospital, etc.). Por esta razão, um nada saber mais pode explicar para explicar a sua eficácia potencial ou social explicativo, em outras palavras, no caso de violência não só pode informar-se sobre a verdade ou falsidade do conhecimento religioso, médico, jurídico, entre outros; ou a eficácia das práticas e instituições que têm a tarefa de antecipar e reduzir a violência, mas também estudados como representações sociais.

De acordo com Moscovici (1979, p. 18), a noção de 'representação social' refere-se a "um corpo corpus organizado de conhecimentos, por meio do qual os homens tornar inteligível a realidade física e social, fazem parte de um grupo ou uma relação cotidiana trocas, liberar os poderes de sua imaginação ". (. 1990, p 121) como G. N. Fishner, um dos aspectos das representações sociais funcionalmente pontos é a âncora:

Funções de representação, tal como um sistema de interpretação; Isto traduz-se o fato de que é atribuída a uma representação de um valor de utilidade social, e este sistema de interpretação torna-se um sistema mediador capaz de regular as relações sociais, propondo repertórios, tipologias utilizadas para avaliar os eventos e comportamentos.

³ Cabe destacar que el objetivo de este trabajo no se centra en mostrar lo que los estudiantes de dicho *campus* piensan sobre la violencia. Al contrario, nos interesa pensar la discordancia o la concordancia que resulta entre su percepción sobre la violencia y las formas con las que se cree se debe atender, por ejemplo, en el proyecto de teatro. Así, el asunto de este trabajo es de carácter epistémico-discursivo, en tanto se buscan con Habermas condiciones ideales de posibilidad de un diálogo entre diferentes horizontes de comprensión del mundo.

É proposto que este sistema de interpretação, indicado por Fishner, pode ser constituído, entre outros elementos, o conhecimento diferente. Do ponto de vista de Michel Foucault, a noção de 'saber' não se refere necessariamente ao conhecimento científico (2002, pp 305-309.); delimitações implica o conhecimento e as relações entre: 1) Que a partir do qual pode-se falar em uma prática discursiva: o domínio de objetos; 2) O espaço onde o sujeito pode ser localizado para falar de objectos: posições de sujeito; 3) O campo de coordenação e subordinação de declarações em que os conceitos apresentados, eles são definidos, aplicada e transformada; e 4) As possibilidades de utilização e aplicação de discursos.

Esta definição realça os dois primeiros aspectos: práticas discursivas e posições subjetivas. A violência pode ser entendido como um "domínio" que pertence ao conhecimento diferente: religião, arte, psicologia, direito, entre outros; Também pode tomar uma posição sobre este conhecimento. Por exemplo, na história da sexualidade. Vai saber, no que diz respeito à noção de 'sexo reprimido', Foucault (. 2007, pp 15 e 16) disse:

A pergunta que eu quero perguntar não é por isso que foram reprimidos?, Mas por que dizer com tanta paixão, tanto ressentimento contra o nosso passado mais recente, contra o nosso presente e contra nós mesmos, que somos reprimidos?, Pelo qual espiral nós Eu venho a afirmar que o sexo é negada, para mostrar ostensivamente para escondê-lo, para dizer que silenciou tudo isso através da formulação de palavras explícitas, tentando fazê-lo ver na sua realidade nua, afirmando que na positividade de seu poder e sua efeitos?

Com isto evidencia uma postura, um suporte sujeito aos discursos e práticas de que é dito é sexualidade. Deve-se notar que Foucault não está propondo que, uma vez que sabemos que estamos sujeitos a um discurso sobre a sexualidade, podemos nos libertar-lo e retornar a um estado de integridade ou asseio. Basta mencionar as condições em que os modos de subjetivação são definidas, isto é, a maneira como você começa a "ser objecto legítimo de um tipo particular de conhecimento. "Não é o mesmo quando o conhecimento é em forma de exegese de um texto sagrado, uma observação feita pela história natural ou a análise do comportamento do doente mental. Os procedimentos pelos quais o objecto é trazido para observar-se, analisada, para ser descriptados, para ser reconhecido como um possível domínio de conhecimento "(Foucault, 1994, p. 632). Assim, sempre que falamos sobre um assunto, é pensado para ser realizado, pelo

menos, um pode saber. Sob estes pressupostos, o conhecimento cujo domínio é violência definido o assunto, que de alguma forma é preso a eles, seja por meio da educação, família, religião, para "própria decisão" e assim por diante.

A noção de 'sujeito', equiparado aqui com descuidada de "indivíduo", pode ser considerada dentro de uma inclinação de aperto e subjectization; Foucault, assim, fez com que, contra toda a tradição cartesiana ou fenomenológico que pondera a "substancial, a noção de 'sujeito' deve ser definido com base no conhecimento de que está ligado. Por exemplo, a partir de Foucault pode definir o sujeito do conhecimento, enquanto trabalhava assunto (economia), sujeito falante assunto (linguística) estar (biologia); e defini-lo como dividindo práticas relativas ao doente saudável (medicina, psiquiatria, etc.) e regular-infrator (direita); e, finalmente, defini-lo sobre a base sobre a qual os seres humanos orientar suas vidas: quando eu me sentir como reprimida como saudável ou doente, como heterossexuais, e assim por diante.

O assunto é pensado como garantidos, não significa que você está condenado pelas circunstâncias e conhecimentos que atravessam. A este respeito, Foucault (., 1996, pp 5 e 6) disse:

Há uma tendência que poderia ser chamado, de uma forma um tanto irônico, o marxismo acadêmico ou acadêmico marxista, que é buscar como as condições econômicas de existência estão nas mentes dos homens a sua reflexão ou expressão. Eu acho que esta forma de análise tradicional na universidade marxismo na França e na Europa, em geral, tem uma falha muito séria: o presumivelmente no fundo que o sujeito humano, o sujeito do conhecimento, as mesmas formas de conhecimento são dadas em modo de visualização e definitivamente, e que as condições econômicas, sociais e políticas de existência eles simplesmente depositadas ou impressas sobre este assunto é dada definitivamente.

Quando falamos sobre o conhecimento das pessoas sobre a violência, não só se referir àqueles que pré-cientistas chamam a si mesmos (conhecimento mágico ou religioso), mas também porque no presente e em algumas populações "ciência inventar e propor a mais objetos, conceitos, analogias e formas lógicas que usamos para enfrentar nossas tarefas econômicas, políticas e intelectuais "(Moscovici, 1979, p. 13). Para explicar isso, nos referimos à análise que

o autor fez sobre a representação social e difusão da psicanálise na sociedade francesa na segunda metade do século XX (1979, p. 15):

Na medida em que este conhecimento (psicanálise) deixou espaços acadêmicos para ir para a vida das pessoas, na medida em que os princípios da terapêutica são mais conhecidos, que seus conceitos são assimilados e discutido, muitas pessoas já começaram praticar a psicanálise selvagem sobre si mesmos e aos outros. Então, falar sobre sexualidade, conflitos com os pais, desta ou daquela neurose, torna-se permissível e até mesmo aconselhável.

Especificamente, com a psicanálise e o mesmo acontece com outras disciplinas, ou religião, mitos, et cetera, a partir da perspectiva de Moscovici, as opiniões dos sujeitos sobre sua própria conduta ou a conduta de seus vizinhos são e agir em conformidade "(Moscovici, 1979, p. 12). Abaixo, temos três exemplos de como a psicanálise tornou-se um aspecto essencial da experiência de muitas pessoas, no artigo "seguindo os passos de Samuel Ramos: uma metodologia de análise das nossas circunstâncias" (Ávila, 2015, p. 282):

Em uma entrevista para a revista on-line Carta Urbana, Alejandro Dagfal psicóloga advertiu que os costumes e linguagem de Argentina estão fortemente ligados à psicanálise. Além disso, Dagfal disse que a psicanálise na Argentina foi bloqueada por golpes militares, de 1966 e 1976, por isso só poderia desenvolver-se sob regimes democráticos (cfr. Dagfal, s / a). Por outro lado, a importância da psicanálise na Argentina também foi notada pelo jornal Clarin direita. Em tendência deste jornal para psicanalisar os locais advertiu: "Mil pesos gasta por ano, em média, uma pessoa que vai duas vezes por semana para a terapia, de acordo com estatísticas da Associação Psicanalítica Argentina (APA). Há 154 psicólogos por 100 000 habitantes na Argentina, o que representa três vezes a um na América "(2012). Em seguida, nós consideramos este país sul é um caso significativo, não só para entender a institucionalização e desenvolvimento da psicanálise, mas também para demonstrar a experiência possíveis condições, pelo menos, os habitantes locais.

Por outro lado, em seu artigo "Variedades de um México freudiano", publicada em 01 de dezembro de 1979 na revista Nexos, Carlos Monsiváis explica que a noção de 'México freudiano' significa "uma ordem de aceitação social das realidades sexuais qual deriva a sua plataforma básica de reuniões determinadas classes em ascensão com algumas teorias de Freud".

(. 1984, p 146) Finalmente, em sua Fenomenologia livro de relaxamento, o filósofo mexicano Jorge Portilla explicou o que viu como crise americana e advertiu:

Pense o que você quer da psicanálise como uma terapêutica ... [a verdade é] que do ponto de vista moral é ou pode ser um sistema de desculpas. É óbvio que ao nível da psicologia individual é uma espécie de um outro eu, uma Sra Hyde, que a psicanálise seja capaz de romper a técnica adequada. Ele é inocente dos ultrajes de "it", mas também estes excessos podem ser controlados com uma técnica racional. Em seu primeiro aspecto é, sem dúvida, uma desculpa e vamos supor impulsos errando em um horizonte de inocência e em sua segunda aparição transforma o mal em algo controlável, em um fenômeno passageiro, por assim dizer artificial não afeta o núcleo da própria personalidade, uma vez que o "it", apesar de ser um hóspede modesto na psique, é concebida como radicalmente estranho, como deixar relíquia, controlável, um mundo subumano.

Os exemplos acima mostram maneiras em que certas perspectivas da psicanálise se tornaram a "estrutura interpretativa" (Fishner) assumido por numerosos indivíduos. Através deste conhecimento, eles vêem seu mundo e agir.

Como já foi sugerido, um conhecimento tem implicações práticas. Por exemplo, se eu considerar que a violência é uma consequência do desemprego, para prever o passo mais lógico seria a criação de postos de trabalho, permitindo que os trabalhadores ou implementação de qualquer estratégia para promover o emprego. Da mesma forma, se eu acredito que a violência é atacado por promover atividades artísticas, projetos seria lógico para promover a ligação social nesta direção. No entanto, o problema e sua solução nem sempre andam de mãos dadas. Considere os seguintes casos em diferentes contextos:

Os resultados da Pesquisa Nacional da Cultura e culturas políticas Cidadão (ENCUP), realizada em 2012 pelo Ministério do Interior (SEGOB), que visa a "informações sobre cultura política e

as práticas de cidadania prevalentes entre os mexicanos com 18 anos e mais velhos "(SEGOB, 2012), um paradoxo, uma assimetria entre o que é promovido, o que é esperado eo que você quer é exibida:

1. Seis em cada dez entrevistados vêem a democracia como forma de governo mais preferido.
2. 65% dos cidadãos entrevistados declararam ter pouco interesse na política.

O paradoxo é que há uma população significativa no México, que considera a democracia como desejável, mas não está interessado em participar. Como a democracia pode ser alcançado com a participação não-cidadão?⁴

Dissimetria mencionado acima nos faz pensar nos outros. Em seu livro O multiculturalismo e pluralismo, León Olivé analisa o conflito zapatista, principalmente diferenças linguísticas e ontológicos que eram um cenário não explícita no "diálogo" entre as comunidades tojolabales e autoridades federais do México. Para mostrar caso, Olivé refere-se a estudos do lingüista Carlos Lenkersdorf, que destaca:

Uma simples frase como '(o que) eu disse que você (você) ouvido', admite um tojolabal tradução exata. Esta frase refere-se a um fato que nenhuma sentença pode se referir tojolabal. [O] facto referido pela frase espanhol é impossível reconhecer a partir da visão de mundo de tojolabales. Mas o fato existe em virtude da própria estrutura da língua espanhola. Então, não é que tojolabales não pode reconhecer, mas como um fato que não existe no seu mundo (Olivé, 2007, p. 109).

Olivé salientou que as diferenças linguísticas não apresentam problemas de tradução simples. Pelo contrário, estão em jogo TI diferentes formas de compreensão, experimentando e interagindo com a realidade. Então, ele adverte que "as comunidades indígenas de Chiapas e falando das sociedades modernas vivem em mundos diferentes" (Olive, 2007, p. 95). O paradoxo queremos enfatizar aqui é que grande parte da comunidade em conflito foi encomendado a partir

⁴ No es muy claro que la *no-participación* sea una opción democrática, pero eso no se discute ahora. También es necesario aclarar que la asimetría podría tener muchas causas, por ejemplo, la no-credibilidad en el sistema electoral, en los políticos, entre otras. Sin embargo, y pese a esto, creemos que es importante mencionar este caso porque nos permite ver los diferentes horizontes implicados en el análisis político en México.

de uma forma de organização social em que a solução de conflitos não é formulado por um "acordo de maioria"; ao contrário, não é possível sem acordo unânime (Olive, 2007, p. 93). É comum pensar que a democracia significa um acordo entre a maioria por votação. Então, a pergunta óbvia é: como pode estabelecer um diálogo democrático nessas condições? Se esta diferença não é contemplado, a solução pode ser tanto artificiais e tendencioso.

Na Pesquisa Nacional de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no México 2015 (ENPECYT), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística e Geografía (INEGI, 2015), no Entendimiento categoria IV e percepção da ciência e tecnologia, um estudo entre as pessoas que acreditam na ciência ou fé (religião), ambos ou nenhum é feito; e outro sobre o meio adequado para o tratamento de doenças que a ciência não reconhece (acupuntura, quiropraxia, homeopatia, limpo). Este estudo foi realizado em uma população de 36,068,616 pessoas (16,988,488 homens e mulheres) 19,080,128. Os resultados foram os seguintes:

Figura 1. Resultados de las encuestas (por cantidades)

Sexo y grupos de edad	Total	Confiamos demasiado en la fe y muy poco en la ciencia				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sabe
Total	36 068 616	4 682 413	21 067 955	8 812 254	1 024 071	481 923
18-29	9 858 763	1 265 712	5 233 964	2 728 748	581 829	48 510
30-39	6 992 423	1 215 081	4 185 537	1 355 679	172 031	64 095
40-49	7 782 279	1 103 944	3 810 374	2 618 209	202 109	47 643
50-59	5 450 204	462 576	3 966 263	907 103	45 399	68 863
60-98	5 984 947	635 100	3 871 817	1 202 515	22 703	252 812
Hombres	16 988 488	2 070 174	10 090 263	3 757 063	776 458	294 530
18-29	5 339 232	587 524	3 323 930	905 263	486 905	35 610
30-39	3 364 397	616 217	2 031 623	591 015	80 447	45 095
40-49	3 485 584	489 666	1 843 157	965 965	166 330	20 266
50-59	2 079 690	217 047	1 304 831	503 131	34 101	20 580
60-98	2 719 585	159 520	1 586 722	791 689	8 675	172 979
Mujeres	19 080 128	2 612 239	10 977 692	5 055 191	247 613	187 393
18-29	4 519 531	678 188	1 910 034	1 823 485	94 924	12 900
30-39	3 628 026	598 864	2 153 914	764 664	91 584	19 000
40-49	4 296 695	614 078	1 967 217	1 652 244	35 779	27 377
50-59	3 370 514	245 529	2 661 432	403 972	11 298	48 283
60-98	3 265 362	475 580	2 285 095	410 826	14 028	79 833
Existen medios adecuados para el tratamiento de enfermedades que la ciencia no reconoce (acupuntura, quiropráctica, homeopatía, limpias)						
	Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sabe	
	3 036 767	23 854 988	5 299 027	1 395 039	2 482 795	
	955 122	5 897 241	1 442 324	857 048	707 028	
	633 058	4 706 110	1 150 731	151 117	351 407	
	584 498	5 797 926	953 474	126 472	319 909	
	273 375	3 532 257	1 107 958	82 496	454 118	
	590 714	3 921 454	644 540	177 906	650 333	
	1 684 355	11 105 529	2 417 698	815 850	965 056	
	480 502	3 057 310	929 670	622 366	249 184	
	317 060	2 306 342	324 184	109 199	307 612	
	261 696	2 610 275	512 082	51 961	49 570	
	178 435	1 338 636	349 519	5 607	207 491	
	446 662	1 792 964	302 043	26 717	151 199	
	1 352 412	12 749 459	2 881 329	579 189	1 517 739	
	474 620	2 839 931	512 454	234 682	457 844	
	315 998	2 399 768	826 547	41 918	43 795	
	322 802	3 187 651	441 392	74 511	270 339	
	94 940	2 193 619	758 439	76 889	246 627	
	144 052	2 128 480	342 497	151 189	499 134	

Fuente: INEGI, 2015

Figura 2. Resultados encuestas (por porcentajes)

Sexo y grupos de edad	Total	Confiamos demasiado en la fe y muy poco en la ciencia				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sabe
Total	100.00	12.98	58.41	24.43	2.84	1.34
18-29	100.00	12.84	53.09	27.68	5.90	0.49
30-39	100.00	17.38	59.86	19.39	2.46	0.92
40-49	100.00	14.19	48.96	33.64	2.60	0.61
50-59	100.00	8.49	72.77	18.64	0.83	1.26
60-98	100.00	10.61	64.69	20.09	0.38	4.22
Hombres	100.00	12.19	59.39	22.12	4.57	1.73
18-29	100.00	11.00	62.25	18.95	9.12	0.67
30-39	100.00	18.32	60.39	17.57	2.39	1.34
40-49	100.00	14.05	52.88	27.71	4.77	0.58
50-59	100.00	10.44	62.74	24.19	1.64	0.99
60-98	100.00	5.87	58.34	29.11	0.32	6.36
Mujeres	100.00	13.69	57.53	26.49	1.30	0.98
18-29	100.00	15.01	42.26	40.35	2.10	0.29
30-39	100.00	16.51	59.37	21.08	2.52	0.52
40-49	100.00	14.29	45.78	38.45	0.83	0.64
50-59	100.00	7.28	78.96	11.99	0.34	1.43
60-98	100.00	14.56	69.98	12.58	0.43	2.44
Existen medios adecuados para el tratamiento de enfermedades que la ciencia no reconoce (acupuntura, quiropráctica, homeopatía, limpias)						
	Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sabe	
	8.42	66.14	14.69	3.87	6.88	
	9.69	59.82	14.63	8.69	7.17	
	9.05	67.30	16.46	2.16	5.03	
	7.51	74.50	12.25	1.63	4.11	
	5.02	64.81	20.33	1.51	8.33	
	9.87	65.52	10.77	2.97	10.87	
	9.91	65.37	14.23	4.80	5.68	
	9.00	57.26	17.42	11.66	4.67	
	9.42	68.55	9.64	3.25	9.14	
	7.51	74.89	14.69	1.49	1.42	
	8.58	64.37	16.81	0.27	9.98	
	16.42	65.93	11.11	0.98	5.56	
	7.09	66.82	15.10	3.04	7.95	
	10.50	62.84	11.34	5.19	10.13	
	8.71	66.15	22.78	1.16	1.21	
	7.51	74.19	10.27	1.73	6.29	
	2.82	65.08	22.50	2.28	7.32	
	4.41	65.18	10.49	4.63	15.29	

Fuente: INEGI, 2015.

Não admira que haja uma elevada percentagem de pessoas que acreditam mais na fé ou limpo do que ciência. No México, o acima é previsível com alguma facilidade e certeza. O que se destaca é se isso deve ser levado em conta nos projectos de intervenção de políticas públicas nas comunidades, e assim por diante. Assumimos que se.⁵

Os exemplos acima mostram as várias maneiras em que os sujeitos experimentam-se no âmbito de certos conhecimentos, como a psicologia ou psicanálise. Eles também mostram assimetrias pode ser, por exemplo, em um diálogo democrático, nas formas de governo ou no cuidado de

⁵ En el estado de Querétaro existe un alto porcentaje de católicos: 89.3% de la población, según el INEGI (2010). Por tanto, ¿podría proceder una iniciativa pública a favor del aborto en dicho Estado? Si en realidad se llevara la voz de los ciudadanos al Congreso, sería muy problemático y poco probable que fuera aprobada.

doenças. Então, nós levantamos esta questão em um caso de intervenção no âmbito de uma ligação projeto.

MÉTODOS

Para investigar em um caso particular, o acordo e / ou a discrepância mencionado acima, o seguinte estudo de caso é exposta, com o projeto ligando "Teatro Náhuatl como um recurso para reforçar os valores do povo de Amazcala" de Professor de Luz Lourdes Álvarez. Este projecto tem como objectivo ajudar, através do teatro, para resolver os problemas de violência. O objetivo é saber se as formas proposta como um mecanismo de intervenção no projeto sobre violência e teatro da comunidade Amazcala, Queretaro, são consistentes com o conhecimento que as pessoas da comunidade acreditam que devem estar envolvidos na resolução do problema da violência; ou, pelo contrário, considera-se que não há relevância do teatro ou arte. Neste caso particular, eles estão programados lúdico-criativo com a encenação de uma obra de atividades de teatro Nahuatl.

Insistem que, apesar de não haver acordo entre os orçamentos de projetos de teatro e as formas em que os alunos pensam que a violência, a proposta não deve ser abortada. Pelo contrário, as diretrizes podem ser procurada compreensão mútua para aceitar ou rejeitar as propostas de projectos.

De acordo com a noção de 'conhecimento' proposta por Foucault, as questões levantadas nas pesquisas são delimitados:⁶

1. As preferências dos alunos para a aprendizagem que deve encomendar para antecipar e / ou violência endereço: arte (teatro), psicologia, religião e sistema legal.
2. O que os estudantes esperam ser feito para prevenir e / ou violência endereço, por exemplo, para voltar a pessoas criativas violentos, dar-lhes o conselho e valores espirituais que medicar e / ou dar-lhes terapia, ou que punir e encerram.

⁶ No consideramos que los entrevistados tienen una teoría completa, coherente y justificada sobre la violencia. Apelamos a que *suponen* algo sobre la violencia de manera fragmentada, y que aun así esto determina su experiencia y perspectivas sobre ella.

Estes dois aspectos são a soma da opinião de que os alunos têm sobre as causas da violência.

Assim, em resumo, as pesquisas nos dar três aspectos: 1. As causas da violência, 2. O conhecimento que deve enfrentar a violência e 3. O que é esperado para ser feito para prevenir e / ou violência endereço.

SELEÇÃO DA AMOSTRA

Estudantes de bacharelado UAQ-Amazcala, na aldeia de "El Marqués" em Queretaro.

Idade: 15 a 19 años.

Muestra: 74 estudiantes.

Población: 90 estudiantes.

FORMAS DE RECOLHA DE DADOS

Votação.⁷

RESULTADOS

Tabla 1. ¿Cuáles son las disciplinas, los saberes y las prácticas más adecuadas para prevenir y atender la violencia en mi comunidad?

Muestra/Sexo	Total	Considero que la psicología es la más adecuada para prevenir y atender la violencia en mi comunidad.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	76*	9	55	5	1	5
Hombres	34	5	23	2	0	4
Mujeres	39	3	31	3	1	1
Personas que no se identificaron	3	2	1	0	0	0

*Una persona no contestó este rubro. Por esta razón la muestra es de 76 estudiantes.

Muestra/Sexo	Total	Considero que la religión es la más adecuada para prevenir y atender la violencia en mi comunidad.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	4	13	36	22	2
Hombres	34	2	6	12	13	1
Mujeres	40	2	6	22	9	1
Personas que no se identificaron	3	0	1	2	0	0

⁷ Realizamos dos precisiones: 1. En la encuesta se agregó una pregunta que hacía referencia a la autorización de los estudiantes para publicar los resultados de las encuestas. Todos dieron su autorización para publicar los resultados; y 2. Las encuestas fueron revisadas por la profesora Mariana Patricia Salinas Camberos y aplicadas por la profesora Luz de Lourdes Álvarez.

Muestra/Sexo	Total	Considero que el arte (el teatro, la música, etcétera) es el más adecuado para prevenir y atender la violencia en mi comunidad.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	15	46	11	2	3
Hombres	34	6	19	7	0	2
Mujeres	40	9	24	4	2	1
Personas que no se identificaron	3	0	3	0	0	0

Muestra/Sexo	Total	Considero que el sistema normativo judicial (código penal, policía, tribunales, etcétera) es el más adecuado para prevenir y atender la violencia en mi comunidad.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	4	31	24	6	12
Hombres	34	2	14	12	1	5
Mujeres	40	2	17	11	5	5
Personas que no se identificaron	3	0	0	1	0	2

Fuente: elaboración propia para el estudio “Violencia: ética discursiva, representación social y saber”.

Tabla 2. ¿Qué espero que se haga para prevenir y atender la violencia en mi comunidad?

Muestra/Sexo	Total	Espero que los psicólogos mediquen y den terapia a las personas violentas para que ellas puedan superar sus problemas.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	15	50	9	2	1
Hombres	34	6	22	6	0	0
Mujeres	40	6	28	3	2	1
Personas que no se identificaron	3	3	0	0	0	0

Muestra/Sexo	Total	Espero que los sacerdotes promuevan la fe en ‘Dios’ y den consejos a las personas violentas, así ellas se arrepentirán y dejarán de ser violentas.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	1	11	22	37	6
Hombres	34	1	4	7	20	2
Mujeres	40	0	5	15	17	3
Personas que no se identificaron	3	0	2	0	0	1

Muestra/Sexo	Total	Espero que los artistas promuevan actividades que permitan a las personas violentas orientar sus inquietudes y comportamientos hacia actividades creativas.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	22	43	5	3	4
Hombres	34	7	21	3	2	1
Mujeres	40	14	21	2	1	2
Personas que no se identificaron	3	1	1	0	0	1

Muestra/Sexo	Total	Espero que la policía detenga a las personas violentas y las encierre en la cárcel. Esto será un ejemplo para otras personas, así ellas dejarán de ser violentas.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	10	34	24	5	4
Hombres	34	6	14	12	1	1
Mujeres	40	4	17	12	4	3
Personas que no se identificaron	3	0	3	0	0	0

Fuente: elaboración propia para el estudio “Violencia: ética discursiva, representación social y saber”.

Tabla 3. ¿Cuál es una de las causas de la violencia en mi comunidad?

Muestra/Sexo	Total	Problemas de personalidad: las personas violentas están deprimidas, enojadas, tristes, etcétera.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	22	44	1	1	9
Hombres	34	4	22	1	1	6
Mujeres	40	17	20	0	0	3
Personas que no se identificaron	3	1	2	0	0	0

Muestra/Sexo	Total	Las personas violentas se han alejado de Dios y de la fe.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	9	6	21	26	16
Hombres	34	2	2	10	12	8
Mujeres	40	5	4	10	14	7
Personas que no se identificaron	3	1	0	1	0	1

Muestra/Sexo	Total	En la comunidad hay pocas actividades artístico-culturales que promuevan la creatividad de las personas.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	25	40	10	0	2
Hombres	34	12	15	6	0	1
Mujeres	40	13	23	3	0	1
Personas que no se identificaron	3	0	2	1	0	0

Muestra/Sexo	Total	Las autoridades (policías, jueces, etcétera) no tienen un sistema adecuado para vigilar y castigar a las personas violentas de la comunidad.				
		Muy de acuerdo	De acuerdo	En desacuerdo	Muy en desacuerdo	No sé
Muestra	77	20	37	12	3	5
Hombres	34	6	18	6	1	3
Mujeres	40	13	18	5	2	2
Personas que no se identificaron	3	1	1	1	0	0

Fuente: elaboración propia para el estudio “Violencia: ética discursiva, representación social y saber”.

Em resumo e em relação às causas da violência, os resultados mostram que há uma tendência a acreditar que eles são de natureza psicológica (87,5% da amostra), ou devido à falta de atividades artísticas e culturais (84,4%) e pobres sistema judicial para monitorar e punir as pessoas violentas (74%). Pelo contrário, há uma taxa baixa na percepção da influência da religião sobre as causas da violência (6,1%).

Quanto ao conhecimento e práticas que poderiam ter um papel importante na prevenção e combate à violência, os resultados mostram que a psicologia (83,1% da amostra) e arte (79,2%) são considerados relevantes para esta tarefa. Apenas 45,5% da amostra considera que o sistema judicial para monitorar e punir é relevante na prevenção e combate à violência; Por outro lado, 38,9% disseram que não e 19,4% disseram que não sabem. Na religião houve uma alta porcentagem de estudantes que disseram que não é relevante para prevenir e combater a violência (75,3%).

Finalmente, o que é esperado de ações para prevenir e violência endereço, os resultados mostram que há uma tendência a acreditar que -medicación psicologia e Terapia (84,4% da amostra) e artístico - atividades (84,4 %) poderia ser útil para esta tarefa. -O policial no sistema legal, 57,1% da amostra acredita que tem um papel importante na prevenção e combate à violência; Por outro lado, considera 37.6.3% e 6% não não sei. Com relação à religião, 76,6% dizem que ele tem um papel importante.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados, podemos dizer que sim, há acordo entre os objetivos do programa Nahuatl Teatro e os alunos percepção ter sobre as causas, conhecimentos e práticas para prevenir ou responder à violência. Nesse acordo pode incluir psicologia e, em menor medida, o sistema legal normativo. Finalmente, podemos dizer que pode haver maior discordância entre um projeto de intervenção religiosa e representação social sobre a violência dos estudantes inquiridos.

O que pode ser feito com as discórdias? Como já mencionado, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre Cultura Política e culturas cívicos (ENCUP), as pessoas mostram pouco interesse em política, apesar de considerar que a democracia é o sistema político mais desejável. Portanto, não é preferível para mudar de regime e implementar, por exemplo, uma ditadura. Por outro lado, se a Pesquisa Nacional sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no México 2015 (ENPECYT) mostra que uma elevada percentagem de entrevistados preferem alguns meios para o tratamento de doenças que a ciência não reconhece, tais como acupuntura,⁸ Isso não significa que você deve agendar atividades acupuntura, ou que os sacerdotes carregava uma comunidade muito religiosa, etc., em um projeto de intervenção.

As boas intenções não são suficientes e executar, por exemplo, ligando projetos ou intervenção humanitária; é necessário discutir formas de compreensão do mundo e determinar, pelo menos como trabalho preparatório, concordâncias e dissonâncias entre as diferentes representações sociais, neste caso a violência. Em seu artigo "O reino de hipercultura: Cosmopolitismo e da civilização ocidental" (2011, pp 62-69), Gilles Lipovetsky examinou o horizonte planetário dos direitos humanos. Que destacou as tensões que surgem neste universalização, porque enquanto os direitos humanos pode representar princípios de uma moral generalizável e desejável, por outro lado, os próprios direitos humanos pode ser visto como uma moral princípios imperialismo da intervenção humanitária, intervenção em países "imoral" ou como um processo de individuação cada vez dissolvendo a alteridade de culturas.⁹

⁸ Recordemos que de los 36 068 616 individuos de muestra, 74.56 % está de acuerdo, 18.56 % no está de acuerdo y 6.88 % no sabe.

⁹ Por ejemplo, actualmente hay una discusión importante sobre el imperialismo moral que se difunde a través de Fogarty International Center, asociación que entre otras cosas impulsa la creación de centros de bioética en diferentes países (Philpott-Jones, Gefenas, MacPherson, Strosberg y Hall, 2016). Esto no invalida la pertinencia de

Portanto, é de reconhecer a diversidade de formas de compreender o mundo, conhecimentos e práticas que passar pela experiência de indivíduos, e implementar estratégias dialógicas na medida do possível, a compreensão mútua dos participantes em um projeto ou mesmo em conflito. Embora reconheçamos que o encontro entre diferentes horizontes de compreensão do mundo pode envolver jurídica ou económica para a abordagem adequada e resolver problemas, acreditamos que, pelo menos, nestes casos, deve, em princípio, buscar acordos; o que não significa que os participantes de um diálogo ou, neste caso, em um projeto, aceite ou valorizado o mesmo. Isso só envolve uma tentativa de destacar os orçamentos -o representações sociais que estruturam o mundo dos participantes. Para este fim, podemos pensar de um diretrizes ideais propostos por J. Habermas em sua ética do discurso.¹⁰

Embora Habermas ética do discurso refere-se de forma racional a acordo sobre o conteúdo moral -a importa agora não problematizamos-, as diretrizes que estruturam esta ética do discurso podem servir para buscar outros acordos e não apenas questões morais. Em relação à ética do discurso de Habermas, Maria Jose Guerra Palmero (2015) aponta que há um diálogo deve contemplar situação de fala ideal, o que implica:

Igualdade de oportunidades para expor seus pontos de vista e liberdade para expressar-se, juntamente com o reconhecimento dos outros como interlocutores válidos são as premissas da situação de fala ideal:

[1] A mesma oportunidade (para todos) de usar atos comunicativos de linguagem, de modo que em todos os momentos têm a oportunidade tanto para abrir um discurso como a perpetuar através de intervenções e respostas, perguntas e respostas.

[2] oportunidade igual de fazer interpretações, declarações, recomendações, explicações e justificativas e problematizar, a razão ou refutar as reivindicações deles validade, de modo que, eventualmente, nenhum preconceito permanece retirado da theming e crítica.

[3] Que todos tenham oportunidades iguais para empregar atos de fala representativos, isto é, para expressar suas atitudes, sentimentos e desejos. Por apenas espaços de ajuste mútuo expressão individual e complementaridade no jogo de proximidade e distância nos contextos de ação assegura que os agentes também participantes como discurso, ser verdadeiro com o outro e transparente para fazer a sua natureza interior.

[4] agentes língua terá a mesma oportunidade de atos de fala regulativos, ou seja, o envio de e opor-se, para permitir e proibir fazer promessas e retirar-se, para dar conta e exigem. Para expectativas comportamentais recíprocas única completos, que excluem privilégios

los derechos humanos, por ejemplo, en el marco jurídico de un país. Por el contrario, se quiere destacar el horizonte problemático en el que se promocionan y se pretenden institucionalizar los derechos humanos.

¹⁰ Hay que aclarar que esto solo puede prosperar en un diálogo o en un proyecto donde los participantes tomen la palabra o tengan posibilidades de apropiarse de ella; es un límite de la propuesta de Habermas. Quizá dicha propuesta no funcionaría en un proyecto asistencial en el cual no se pida la opinión de los participantes y se les conduzca hacia lo que se considera su bien, independientemente de lo que opinen; tampoco funcionaría en una situación en la cual no haya la disposición ni las condiciones para dialogar.

no sentido de normas de ação e avaliação que somente a força unilateralmente, pode garantir a distribuição formal equitativa de oportunidades para abrir uma discussão e continuá-lo, ele é usado também factualmente deixar suspenso as restrições da realidade e passar para a experiência de campo comunicação e baixado ação livre é o discurso (Guerra, 2015, pp. 86-88).

Essas diretrizes lugar participantes ideais -de um diálogo, um conflito, um projeto, e assim em uma situação de igualdade de participação. Adicionar elementos em falta que envolvem pessoas envolvidas nesta reunião. Habermas notas que deve procurar pelo menos quatro aspectos que dariam um diálogo de condições mínimas de racionalidade (1999, pp 43-68.): 1. expressar o que pode ser entendido por outros; 2. Que os fatos referentes a um diálogo possível, de confiança; 3. Que dialogar ser sincero e 4. Isso não dialogar apenas se deixar levar por suas paixões (moralidade).

Se estas condições forem cumpridas ou pelo menos procurar, então você pode avançar a compreensão dos encontros que ocorrem quando diferentes horizontes de compreensão das representações sociais mundiais -llámense tropeçar, se em uma disputa em um rascunho de ligação, e assim por diante. Ao destacar nossas suposições sobre como o mundo é através de um diálogo entre iguais, embora isto não resolver um problema e o desenvolvimento bem sucedido de um projeto é garantida, a definição de um caminho heurística que permite acordos favores e divergências e, portanto, o reconhecimento de rotas alternativas trabalhar.

CONCLUSÕES

A noção de 'violência', visto como uma representação social pode ser definido por conhecimentos e práticas que determinam a experiência dos sujeitos. Esse horizonte hermenêutico, através da qual se regulam os nossos laços sociais e experimentamos a nós mesmos, nós tentamos, nós observamos, avaliamos, etc., que está em jogo em qualquer diálogo, projecto de intervenção prática, e assim por diante. Isso não significa que a solução para problemas como a violência coincidem necessariamente com as crenças das pessoas, ou seja, se uma pessoa acredita que a violência é causada por um espírito maligno ele não consegue inferir que um projecto de ligações são para ser spiritualists agendar cerimônias. Pelo contrário, como vimos nos exemplos acima, tanto na história e no projecto de Nahuatl Theater, um aspecto importante em cada interação e neste caso uma intervenção-é destacar as assimetrias que poderiam resultar da reunião diferentes formas de ver e avaliar a violência.

Regras Dialogic propostos por ideais J. Habermas poderia servir como um diretrizes heurísticas uma condição que regula o nosso entendimento-na discussão e estabelecimento de acordos necessários neste caso, para a organização e realização de actividades, a fim de prevenir e / ou violência endereço. No entanto, indicações de Habermas tem limitações, mas não necessariamente torná-las inúteis. Para nós é claro que só pode ser aplicado em situações onde as pessoas envolvidas em um diálogo ou um projeto querem falar e ficar neste exercício; Por outro lado, se um projecto de intervenção em que a opinião dos envolvidos não estiver presente, ou porque eles são negados ou porque eles próprios não exteriorizada, dificilmente pode ser proposta algo de Habermas.

Bibliografía

- Ávila Barba, M. (2015). "Siguiendo los pasos de Samuel Ramos: una propuesta metodológica de análisis de nuestras circunstancias". En *Revista Valenciana*, núm. 15, enero- junio, 2015, Universidad de Guanajuato, pp. 261-287.
- Fisher, G. N. (1990). *Psicología social. Conceptos fundamentales*, Madrid: Narcea S. A. de ediciones.
- Foucault, M. (1994). "Foucault" en: M. Foucault, *Dits et Écrits* (Ewald, F.; Defert, D. (Eds.)), t. IV, pp. 631-636, París: Gallimard.
- Foucault, M. (1996). *La verdad y sus formas jurídicas*, Barcelona: Editorial Gedisa.
- Foucault, M. (2002). *Arqueología del saber*, México: Siglo XXI Editores.
- Foucault, M. (2007). *La historia de la sexualidad. Voluntad de saber*. México: FCE.
- Gaviria Stewart, H. [et. al.] (coord.). (2009). *Introducción a la psicología social*, Madrid: Sanz y Torres.
- Guerra Palmero, M. J. (2015). *Habermas. La apuesta por la democracia*, Buenos Aires: Bonallettera Alcompas, S. L.
- Habermas, J. (1999). *Teoría de la acción comunicativa I. Racionalidad de la acción y racionalización social*, Madrid: Taurus humanidades.
- Harré, R. y Lamb, R. (1992). *Diccionario de Psicología social y de la personalidad*, Barcelona: Paidós.
- Hogg, M. A. y Vaughan, G. M. (2011). *Social Psychology*, London: Pearson Education Limited.
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). (2010). "Religión". Obtenido el 10 de diciembre de 2016 de <http://www.beta.inegi.org.mx/temas/religion/>
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). (2015). "Encuesta sobre la Percepción Pública de la Ciencia y de la Tecnología en México (ENPECYT) 2015". Obtenido el 10 de diciembre de 2016 de <http://www.beta.inegi.org.mx/proyectos/enchogares/especiales/enpecyt/2015/default.html>
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). (2016). "La Encuesta Nacional sobre Cultura Política y Prácticas Ciudadanas". Obtenido el 10 de septiembre de 2016 de <http://www.inegi.org.mx/est/contenidos/proyectos/encuestas/hogares/especiales/encup/default.aspx>
- León, O. (2007). *Multiculturalismo y Pluralismo*, México: Paidós/UNAM.

- Lipovetsky, G. (2011). "El reino de la hipercultura: cosmopolitismo y civilización occidental". En *El occidente globalizado. Un debate sobre la cultura planetaria*. Barcelona: Editorial Anagrama S. A.
- Monsiváis, C. (1979). "Variedades de un México freudiano", *Revista Nexos*. Obtenido el 25 de diciembre de 2016 de <http://www.nexos.com.mx/?p=3252>
- Moscovici, S. (1979). *El psicoanálisis, su imagen y su público*, Buenos Aires: Editorial Huemul S. A.
- Perrone, R. y Nannini M. (1998). *Violencia y abusos sexuales en la familia*, Buenos Aires: Paidós.
- Philpott-Jones S., Gefenas E., Macpherson C.C., Strosberg M.A., Hall R.T. (2016). Fogarty and Charge of Moral Imperialism: A Response to Hellmann et al. Obtenido el 25 de febrero de 2017 de https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Philpott-Jones%20S%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=26845618
- Portilla, J. (1984). *Filosofía del relajo*, México: FCE/CREA.
- Secretaría de Gobernación (SEGOB). (2012). *Encuesta Nacional sobre Cultura Política y Culturas Ciudadanas (ENCUP)*. Obtenido el 10 de diciembre de 2016 de http://www.encup.gob.mx/es/Encup/Principales_resultados_2012